

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

RETRATO SOCIOLÓGICO: CONFIGURAÇÕES DE DISPOSIÇÕES PARA PRÁTICA ESPORTIVA DE UMA ATLETA BI AMPUTADA ¹
SOCIOLOGICAL PORTRAIT: CONFIGURATIONS OF DISPOSITIONS FOR SPORTS PRACTICE OF A BI-AMPUTATED ATHLETE

Andressa Perkovski Machado²

¹ Artigo realizado na disciplina Sociologia do Indivíduo no segundo semestre de 2016 no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Ijuí.

² Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Ijuí

Resumo: Por meio deste artigo, se propõe como uma abordagem sociológica de uma pequena parte de um mosaico social que é complexa e ao mesmo tempo heterogênea, analisar o mundo de uma atleta brasileira bi amputada. Busco compreender quais disposições articuladas a prática esportiva reproduzem e se reafirmam, entretanto também se redefinem e se transformam no processo de constituição de uma atleta bi amputada? A ferramenta metodológica identificada como “retrato sociológico”, proposta por Bernad Lahire (2004), será utilizada para responder à questão mencionada anteriormente. O presente estudo permitiu ressaltar alguns pontos como o apreso pelo esporte, iniciativa a esse contexto, e sua potencialidade em competições (entendendo que a estruturação de um *habitus*, a partir das experiências vividas por Andriele na época escolar, tende a configurar as disposições para prática esportiva, que hoje é seu trabalho profissional).

Abstract: Through this article, it is proposed, as a sociological approach to a small part of a social mosaic that is complex as well as heterogeneous, to analyze the world of a Brazilian athlete bi amputated. The purpose is to try to understand which articulated dispositions the sports practice reproduces and reaffirms; however, redefines and transforms into the process of constitution of a bi-amputated athlete. A methodology identified as "sociological portrait", proposed by Bernad Lahire (2004), was used to analyze the argument mentioned above. The present study has allowed the highlighting of some points such as the appreciation for sports, initiative, and the potential in competitions (understanding that the structuring of a *habitus*, based on the Andriele's experiences in her early school days, leads to the dispositions for practicing sports, which today is her profession).

Palavra Chaves: Retrato Sociológico, Esporte, Inclusão

Keywords: Sociological Portrait, Sport, Inclusion

1 Introdução

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

O mundo social está tanto dentro de nós como fora de nós. Na origem de nossas desgraças e de nossa felicidade, tanto individuais como coletivas, ele se diferenciou e se tornou tão complexo que produziu o sentimento de que o íntimo, o singular, o pessoal se distinguiria por natureza da sociedade (como dois objetos claramente distintos) e até mesmo se contraporiam a ela. Em um estado de diferenciação particularmente avançado, por paradoxo ou por artimanha do mundo social, temos a sensação de uma vida subjetiva não social ou extra social. Nada é mais comum do que essa inverdade. O indivíduo, o foro íntimo ou a subjetividade como local de nossa liberdade primordial é uns de nossos grandes mitos contemporâneos (LAHIRE, protocolo XII,2004).

Como aprender especificidades do modelo de socialização na atualidade? Como compreender particularidades de processos de construção de identidade, a partir de mudanças estruturais e institucionais de socialização? Proponho responder tais questões pela análise de configuração cultural, no qual o processo de construção do *habitus* individual passa a ser mediado pela coexistência de diferentes instâncias produtoras de valores, sentido, significados, valores culturais, referências identitárias. Parto da hipótese de que o processo de socialização das formações modernas pode ser considerado um espaço plural de múltiplas relações sociais. Na qual, começa-se observar o indivíduo como um ser complexo, estratificado e mais ou menos unificado, dotado de uma pluralidade de *habitus*, disposições, esquemas, competências, capacidades heterogêneas, nas quais são resultantes de múltiplas socializações (família, vizinhos, amigos (gas), professores (ras)...) (LAHIRE, 2004).

Ao compreender a história da sociologia, a mesma sempre esteve marcada por um debate acerca das dicotomias entre o indivíduo e sociedade, subjetivismo e objetivismo, e mais recentemente com uma maior ênfase nas esferas de explicações da ordem social. Um dos sociólogos, Pierre Bourdieu, mostra em seus debates o peso que o sistema opõe sobre os sujeitos. Bourdieu afirma que os sujeitos são como marionetes, no qual são dominados pelos dominantes. Ainda, Bourdieu (2009) tentou mostrar o modo como à sociedade constituiu o indivíduo, ao mesmo tempo em que o indivíduo constituiu a sociedade. O pensamento de Bourdieu está fundado em pressupostos do estruturalismo, na qual advém a explicação social associada nas relações sociais, e não nas partes. Bourdieu vai propor os conceitos campo e *habitus* como unidades de análise para compreender as práticas.

Para construir sua teoria, Bourdieu (2009) criou uma série de conceitos, como campo, *habitus*, capital cultura, dominação, agentes sociais. Através de tais conceitos, o sociólogo busca compreender as práticas sociais articulando estrutura e ação. Desta forma, enquanto o campo demonstraria a história acumulada ou reificada no âmbito de um segmento de interesses comuns em que os agentes disputam prestígio e poder, o *habitus* demonstraria a história incorporada (o que o mundo social deixa entre nós na forma de propensões a agir de certa forma, de preferências e detenções, de modos de perceber, pensar, sentir...) pelos agentes em espaços sociais.

Outro sociólogo relacionado aos discursos da sociologia é Bernard Lahire. O mesmo aproxima-se de uma perspectiva sociológica, desenvolvida nas últimas décadas, que defende a necessidade de

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

uma nova abordagem teórica a escala individual. Lahire (2004) tem como propósito demonstrar que a sociologia pode compreender o indivíduo em toda sua complexidade e explicar seu comportamento em todos os detalhes. Seu programa de pesquisa não é apenas científico e sociológico, entretanto também resultante disposicional e contextual. Este programa responde a questões de como as pessoas agem, pensam, sentem, através de uma fórmula científica simples: passado incorporado+ contexto presente ação = práticas observáveis.

Dentre isso, Lahire (2004), trabalha com conceitos de práticas individuais que seria as referências de processos de socialização na família, escola, pelos pares, no trabalho e afins do cotidiano social. E o outro conceito seria as disposições, há quais faz referência às tendências, inclinações, *habitus*, capacidades, competências. Segundo Lahire (2004) a compreensão das práticas e dos comportamentos pressupõe uma concepção do social em estado incorporado, sob a forma de disposições para crer, agir e sentir. Desse modo, o autor propõe o estudo da realidade social na sua forma interiorizada, ou seja, um estudo que apreenda o social refratado num corpo individual, que atravessa instituições, grupos e campos de lutas diferentes. Seu objetivo é desenvolver uma sociologia disposicional que ultrapasse a simples invocação do passado incorporado, reconstruindo a gênese das disposições, investigando a constituição social e as modalidades de atualização desse passado, bem como os modos de socialização que formam tais disposições.

Nesse sentido, Lahire (2004) sugere uma "mudança de escala" que conduz ao social individualizado como forma de confrontar as diferenças observadas nos diferentes enfoques teóricos. No entanto, o autor não nega a relevância da análise das práticas sociais em termos de classes ou grupos sociais, apenas rejeita a transposição direta dessa análise para a escala individual. Lahire apoia-se no conceito de *habitus* de Bourdieu, porém faz avançar sua ideia que consiste em entender o indivíduo como um ser altamente complexo e plural. Portanto não se descarta a ideia de *habitus* de Bourdieu, entretanto aprimora-se e amplia-se a mesma, pensando no sentido de que a existência de sistemas de hábitos múltiplos nos quais são incorporados por meio das diferentes relações estabelecidas pelos indivíduos ao longo de sua existência.

Para Lahire (2006), a ideia de gostos determinados pelo *habitus* não lhe parece apropriado para o contexto da sociedade atual cada vez mais diferenciada, na qual cada indivíduo incorpora disposições plurais e heterogêneas. Lahire (p. 28, 2006) tira da família, portanto o monopólio educativo e formador dos mais jovens:

o caráter heterogêneo do leque individual de práticas e de gostos só pode ser explicado levando em conta a pluralidade de lógicas contextuais e disposicionais que guiam os comportamentos culturais. Somos levados então a formular a hipótese da especificidade relativa de cada campo cultural (que requer competências específicas da parte dos "consumidores culturais"), do papel importante que desempenham as condições gerais ou as circunstâncias mais singulares do "consumo" ou da prática (sozinho, em família, com este, aquele amigo, privadamente ou publicamente, etc.) e do lugar não menos importante da pluralidade das experiências socializadoras em matéria de formação de competências e de disposições culturais.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, Lahire (2006) concebe os agentes sociais como portadores de um amplo leque de disposições. Essas disposições têm cada uma delas sua disponibilidade, composição e força, relacionadas ao processo de socialização em que foi adquirida. Para o sociólogo a ênfase se encontra na pluralidade das disposições e na variedade de situações manifestadas. Desta forma, conclui-se que os indivíduos não são totalmente autônomos ou subjetivos, uma vez que são fruto de uma crescente multisocialização e que nos traz a ideia de culturas múltiplas.

2 Metodologia

Em meio ao diálogo aberto acima, através deste artigo, se propõe através de uma abordagem sociológica de uma pequena parte de um mosaico social que é complexa e ao mesmo tempo heterogênea, analisar o mundo de uma atleta brasileira bi amputada. Busco compreender quais disposições articuladas a prática esportiva reproduzem e se reafirmam, entretanto também se redefinem e se transformam no processo de constituição de uma atleta bi amputada? O dispositivo metodológico identificado como “retrato sociológico”, proposto por Bernad Lahire (2004), será utilizado para responder à questão mencionada anteriormente.

Entendendo a linha de pensamento de Lahire (2004), na qual se distingue, sobretudo três tipos de disposições: 1- para agir, 2- para crer e 3- para sentir. Assim, as disposições são determinantes não somente das nossas práticas, mas das nossas maneiras de pensar e de falar (que, em última análise, também são práticas) e das nossas formas de sentir e perceber o mundo à nossa volta. Como não há nenhuma distância importante entre crer e estar disposto a crer, a crença pode ser considerada um tipo de disposição.

O dispositivo metodológico aplicado se deu através de três encontros (entrevistas) na qual as entrevistas foram realizadas em uma clínica de reabilitação localizada na cidade de São Paulo, e uma via internet com o auxílio da ferramenta de comunicação virtual - Skype. A escolha do sujeito da pesquisa justifica-se pelo fato do sujeito ser mulher, atleta, bi amputa e por ter passado por certos deslocamentos sociais (troca de emprego, inserção ao contexto esportivo de alta performance, convívio contínuo a manutenção de duas próteses...). Portanto as entrevistas dividiram-se em eixos temáticos relacionados: rotina, trabalho, deslocamento social, reabilitação e inserção social, saúde e cuidado com o corpo, uma disposição para ajudar o próximo e ser embaixadora, disposição psicológica de recuperação, disposições para estudar.

3 Resultados e Discussões

Diálogo com Andrielle

Andrielle tem 30 anos, nasceu em 22/07 de 1987 na cidade de Jundiaí - SP, na qual vive até hoje. Solteira, atleta bi amputada, tem ensino superior incompleto, pois cursou até o 10º semestre de Engenharia de Produção, mora com seus pais e um irmão. É a terceira de uma família de quatro filhos. Seu pai atualmente está desempregado, sua mãe funcionária pública na qual atua em uma Creche de Educação Infantil. O Irmão mais velho (36 anos) é funcionário público, a irmã mais velha (34 anos) é casada, mora na cidade de São Paulo, formada em designer de interiores e atualmente está cursando arquitetura, seu irmão mais novo (28 anos) faz Engenharia. Durante 11

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

anos, Andriele trabalhou em uma empresa Metalúrgica, na qual seu último cargo tinha como função dar suporte a linha de produção da empresa. Após um erro clínico que levou a amputação de suas duas pernas, através do esporte teve sua inserção social retomada, na qual hoje é atleta na modalidade de Triátlon.

ROTINA

Andriele explica que hoje está treinando nos dois turnos do dia, seis vezes na semana, tem uma vez na semana uma folga para recuperação corporal. Seu dia começa às 06h da manhã com sua alimentação balanceada e as 07h da manhã já está indo para academia, clube de natação ou rua, dependendo o dia. Até dezembro de 2016, Andriele treinava acompanhada por uma acessória esportiva, na qual toda semana recebia o cronograma de seus treinos, refeições e variações de treino por E-mail. Não tinha acompanhamento diário, porém seguia à risca os treinos. Na segunda fazia treino de natação, na terça feira treino de bike, na quarta feira treino de corrida, quinta feira musculação, sexta descansava. Esse cronograma variava no decorrer das semanas e meses. Entretanto no início do ano de 2017, largou a acessória esportiva, e passou a treinar com uma amiga na qual é Educadora Física. Seus treinos duram aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

No mês de maio, Andriele recebeu um convite de uma emissora de televisão, para participar de um desafio no quadro do programa da emissora. Então desta forma, sua rotina mudou, na qual seus treinos intensificaram-se. Andriele é atleta de Triátlon na qual as competições são compostas por um percurso de 750 metros de natação, 20 quilômetros de ciclismo e cinco quilômetros de corrida, distância conhecida como Sprint Triatlo. Nesse novo desafio que Andriele irá participar na modalidade Ironman na qual o percurso de natação é de 3.800 metros, 180 quilômetros de ciclismo, 42,195 quilômetros de corrida. Nesse sentido, o quadro do programa que Andriele irá participar, disponibilizou uma Educadora Física para orientar nos treinos e na elaboração do seu cronograma diário, semanal, mensal. Sua semana divide-se em: natação, musculação, corrida na rua, fisioterapia. Na segunda feira faz treino de musculação, 2.600 metros de natação, fisioterapia. Terça feira, 1 hora de natação com exercícios diversificados, no final da tarde 50 minutos de corrida. Quarta feira, 80 km de bike e situações íngremes da cidade, e 1 hora de fisioterapia. Quinta feira, natação e musculação. Sexta feira, 1 hora e 30 minutos de corrida e no final do dia fisioterapia. Sábado repouso corporal. Domingo 120 km de bike.

Dentre o cronograma atual, quando necessário, Andriele desloca-se até a cidade de São Paulo, no Instituto de Próteses e Órtese para manutenção das suas próteses. Como seu peso é muito instável, devido à carga máxima de treinos que está enfrentado, Andriele não consegue manter o mesmo peso e massa muscular. Nesse sentido sua prótese fica desconfortável com a perda de peso e assim prejudica seu desempenho. Por isso a cada 15 dias, Andriele vai a São Paulo realizar a manutenção de suas próteses.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

DESLOCAMENTO SOCIAL

Durante 11 anos, Andriele trabalhou em uma empresa Metalúrgica na cidade de Jundiá-SP. Até chegar ao cargo de suporte de linha de produção, Andriele havia atuado na mesma empresa como secretária, na linha de manutenção da fábrica. Estava cursando o 10º semestre de Engenharia de Produção.

No decorrer de sua vida, tinha crises de cólicas renais, ocasionadas por pedras nos rins. Essas crises variavam, tinha vezes que dava ao mês e às vezes uma vez ao ano. No ano de 2012, terça-feira, 30 de outubro, Andriele deu entrada no hospital, com uma crise de cálculo renal. Deram-lhe soro, foi medicada e orientada a ir para casa. Em casa as dores não passavam e Andriele resolveu retornar ao hospital acompanhado por sua família. Foram realizados exames de sangue, no qual foi diagnosticada uma infecção em nível avançado, entretanto Andriele e sua família não foram comunicados da infecção. O médico plantonista interrompeu o uso de antibióticos e Andriele estava tomando soro e remédio para dor. Durante o dia que ficou no hospital havia tomado seis bolsas de soro e não havia ido ao banheiro nenhuma vez. Ninguém da enfermagem havia percebido que Andriele não havia urinado nenhuma vez no dia. Até que na troca de plantão (a noite) a Enfermeira plantonista, foi receber o plantão e revisar os pacientes, entrou no quarto de Andriele, examinou e já lhe encaminhou para UTI. Andriele estava com insuficiência pulmonar, infecção generalizada (septicemia), insuficiência renal, insuficiência pancreática, falta de oxigenação. Sua família foi avisada que Andriele estava sendo levada a UTI, pois seu quadro de saúde era grave.

No 5º dia de UTI suas extremidades do corpo começaram a necrosar (pés, uma porção das pernas, dedos das mãos, porção frontal do cérebro). Seus órgãos vitais estavam trabalhando com auxílio de aparelhos (rins, pulmão, fígado), teve duas paradas cardíacas. E encontrava-se com uma hemorragia interna. Já estava praticamente com falência múltipla dos órgãos. Os médicos responsáveis por Andriele chegaram a perguntar a sua família, se ela era usuária de drogas ou dependente de álcool, pois a infecção que Andriele tinha, poderia estar sendo potencializada pelo uso frequente de drogas ou bebida alcoólica. A família afirmava que Andriele tinha uma vida saudável e cuidava-se sempre.

Como se encontrava em estado crítico de saúde e debilitada, Andriele não podia realizar qualquer cirurgia (para retirada do cálculo renal/ amputação dos membros inferiores). Andriele ficou vinte dias em coma. Os médicos não conseguiam diagnosticar a bactéria que ocasionava a infecção e também não conseguiam descobrir o foco dessa bactéria. Começaram a testar antibióticos, a cada cinco dias. Seu quadro clínico passou a reagir ao longo das semanas. Após trinta dias Andriele realizou a cirurgia de amputação de suas pernas. Antes de ocorrer à cirurgia, ela foi acordada e avisada que uma porção de suas pernas e iria ser amputada. Andriele conta, que lembra de uma vez que acordou e viu seus pés escuros, associou que iria ter que amputar. Ainda, que não se importou em amputar uma porção das pernas, que não tinha muita noção do que estava acontecendo, devido às medicações e seu quadro clínico.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Após cinquenta e três dias de UTI[1], no dia 18 de dezembro de 2012, Andriele foi para o quarto com auxílio para respirar através de uma traqueostomia[2], na qual ficou até dois dias antes de sair do hospital. No final de dezembro deu alta do hospital, e pode retornar a sua casa. Andriele conta, que parecia que se encontrava em tetraplegia, pois, não movimentava seus membros inferiores e superiores, devido à falta de força muscular. Foi conseguir falar após 6 meses, devido o tempo de traqueostomia.

REABILITAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL

Após cinco meses de amputação, Andriele colocou a prótese nas duas pernas. Até então se movimentava em uma cadeira de rodas. Andriele não teve nenhum problema neurológico pela perda de massa encefálica da porção frontal do cérebro. Perdeu uma porção pequena das extremidades de alguns dedos da mão. Como ganhou um dinheiro em seguro de vida que tinha, conseguiu comprar uma prótese de qualidade.

Durante a semana fazia seções de fisioterapia, começou a fazer aulas de natação, na qual conta que conseguiu nadar após dois anos, pois tinha falta de força muscular. Começou a fazer atletismo (arremesso de peso).

Foi apresentada com uma lâmina de corrida, e começou a correr também. Um amigo lhe deu uma bike especialmente para ser usada com prótese. Começou a andar de bike também. Andriele conta que sempre teve uma identificação com o esporte. Na sua época de escola, fazia parte do grupo de ginástica olímpica e do time de handebol no qual participava de competições. Como começou a trabalhar e estudar, não tinha tanto tempo para praticar esportes.

Com o tempo de recuperação, Andriele começou a participar de competições de atletismo (arremesso de peso e corrida de 100 metros). Destacava-se em suas provas. Começou a ter ainda mais apressado pelo esporte. Como Andriele nadava, corria, e pedalava, foi apresentada a modalidade de Triátlon, no qual passou a se reencontrar encontrou no mundo social e esportivo como ela mesma diz: *“passei a fazer algo que me sentia bem, motivada, feliz, era meu trabalho”*.

Andriele passou a ter um foco maior no esporte e programou-se com o dinheiro que havia recebido do seguro de vida. A mesma conta: *“recebi um dinheiro legal, que deu para comprar minhas próteses, e guardei um dinheiro até conseguir outro emprego. Pensei comigo mesma, que quando meu dinheiro do seguro terminasse e se não aparecesse nenhum patrocínio iria procurar um emprego”*. E foi o que aconteceu. O dinheiro guardado por Andriele terminou, não a pareceu nenhum patrocínio e ela foi à procura de trabalho. Começou a trabalhar no SENAC, no qual ficou dois meses. Saindo de SENAC, começou a trabalhar em uma empresa de tecnologia bancária, ficou um mês. Andriele não conseguia se adaptar ao trabalho, pois seu foco era o esporte. *“Acabei saindo da empresa de tecnologia bancária, pois recebi um convite de patrocínio da empresa BRASQUEM. Como já estava pensando em sair da empresa, para me dedicar ao esporte, o patrocínio da BRASQUEM, surgiu no melhor momento em minha vida. Uni o útil ao agradável”*. Faz um ano e meio que Andriele tem tal patrocínio, e é o que passa a sustentar ela no dia a dia.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Já viajei algumas vezes para os Estados Unidos, a fim de conseguir ajudas com as próteses e com os esportes, comecei com um convite de um amigo, este amigo há anos tem relações com algumas instituições americanas e sempre que pode convida pessoas para tentarem algumas oportunidades lá fora. Hoje faço parte de duas instituições americanas, PossAbilities (Loma Linda University) e CAF (Challenged Athletes Foundation). Além dessas viagens, em 2016 também nos Estados Unidos, Florida, participei com campeonato Pan-americano de Triátlon em março.

A inscrição (100 dólares) para tal competição foi Adrielle quem pagou através do patrocínio recebido da BRASQUEM.

SAÚDE: CUIDADO COM O CORPO

Sua primeira prótese foi colocada em Jundiá-SP, como Andriele diz: *“eu queria caminhar, fui à primeira empresa de próteses que conhecia.”* Como passou a competir, e precisava de uma alta performance, foi há São Paulo e passou a realizar suas consultas e manutenções na Clínica Mariam Wess. Andriele ficou na clínica por dois anos. Resolveu trocar de clínica, pois não estava satisfeita com o trabalho dos profissionais: *“eu precisava de um atendimento diferente, diferente no sentido de performance, pois dependia das minhas próteses para ter um bom desempenho nas competições. A clínica não estava mais me satisfazendo, e resolvi trocar para outra. Na cidade de São Paulo mesmo”.* Andriele passou a frequentar o Instituto de Próteses e Órteses-IPO, na qual se encontra até hoje. O instituto tem uma parceria com Andriele, doa algumas lâminas de corrida, oferece as manutenções de forma gratuita também. Andriele tem outros parceiros que a ajudam a cuidar de sua saúde e condicionamento físico. A mesma conta: *“patrocínio eu tenho apenas um que é da BRASQUEM, os outros que me ajudam eu chamo de parcerias. Fiz uma parceria com uma academia, na qual faço meus treinos diários, tenho a parceira do clube de nataçã, tem parceria de acompanhamento nutricional e suplementar, e também de fisioterapia e claro, a IPO também”.*

UMA DISPOSIÇÃO PARA AJUDAR O PROXÍMO E SER EMBAIXADORA

Após ingressar no cotidiano dos protetizados e sendo uma protetizada, Andriele passou a conhecer pessoas iguais a ela, passou a trocar ideias e experiências do seu cotidiano diário. Em alguns finais de semana a turma que frequenta o Instituto de Próteses e Órteses reúne-se em algum parque para realizar algum evento. Tem dias, que é dança, ou corrida, enfim se reúnem para celebrar a vida. Andriele conta que: *“nós nos reunimos pelo menos uma vez ao mês, as vezes o Alex (protetizado) que é professor de dança, realiza aula no parque para todos nós e para quem estiver passando. Também as vezes combinamos de ir em alguma casa de dança para nos divertir e desenferrujar a prótese (risos)”.*

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

No instituto no qual Andriele frequenta há muitas crianças protetizadas. E nesses eventos que acontecem no parque, as crianças participam também. Andriele foi convidada para ser a Embaixadora dessas crianças. No dia em que se encontram no parque é Andriele quem orienta as brincadeiras recreativas. Andriele conta: *“quando eu estou no instituto e chega um (uma) novo (nova) paciente para reabilitar-se sempre estou à disposição para dar dicas do processo de reabilitação. Pois quando sai do hospital e comecei o meu processo de reabilitação, não sabia absolutamente nada. Tive pouca orientação e ajuda até chegar nas clínicas por onde passei. Por isso que sempre quando alguém precisa de uma dica, estou à disposição”*. Andriele diz que é muito bacana esse momento de trocas de experiência e ideias, pois sempre alguém é ajudado e tranquilizado em meio a conversa.

DISPOSIÇÃO PSICOLÓGICA DE RECUPERAÇÃO.

Quando estava internada no hospital devido à infecção que acometeu uma porção de seus membros inferiores. Andriele não tinha muita noção do que estava acontecendo, devido aos medicamentos e a dor que sentia no momento. Conta que quando estava na UTI tinha momentos que abria os olhos e via as pontas dos dedos da mão pretos, sabia que era uma necrose. Andriele diz: *“após minha saída do hospital em conversas com minha irmã, contei que tinha vista minhas pernas e pés escuros e no meu subconsciente sabia que iriam amputar. Minha irmã logo me disse: como você viu, se você estava desacordada? Contei a ela que às vezes eu me acordava e tentava entender o que estava acontecendo”*.

Andriele conta que antes de amputarem suas pernas a avisaram, e ela concordou e em nenhum momento lamentou a perda das pernas, pois o que importava no momento era a vida dela. Após sua saída do hospital, a família de Andriele foi orientada a buscar tratamento psicológico a ela. Andriele fez algumas sessões de terapia, mas logo quis parar: *“fiz essas sessões, pois minha família queria, porém, para mim não fazia sentindo nenhuma, pois, me sentia bem comigo mesma. Sentia-me segura do meu corpo, do que havia acontecido. Todo mundo ficou preocupado como eu iria reagir, para mim eu reagi da melhor forma possível, pois eu estava viva”*.

DISPOSIÇÕES PARA ESTUDAR

Andriele conta, que sempre gostou de ir à escola na sua época de infância. Gostava de praticar atividade física, e realizar leituras. Ingressou na universidade de Jundiaí pois gostava da linha de produção na empresa na qual trabalhava desde os 16 anos. Após a amputação, tentou retornar aos estudos, pois faltava apenas um semestre para se formar. Entretanto, como atrasou as matérias, teria que cursar mais dois anos, e por fim acabou desistindo de seu curso de Engenharia de Produção.

Após tornar-se atleta, no ano de 2016 começou Educação Física, porém teve que trancar, pois está sem tempo para dedicar-se aos estudos, devido aos treinamentos e competições que está participando. *“Identifico-me muito com Educação Física, porem hoje não tenho tempo programado*

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

para estudar, treinar, competir. Não tenho pressa de me formar, quero fazer no meu tempo e com qualidade, não quero fazer só por fazer”.

Atualmente Andriele faz curso de Inglês, uma vez por semana com duração da aula em torno de 1h e 30 minutos, via Skype.

4 Considerações Finais

O presente estudo realizado com Andriele permitiu ressaltar tais pontos, nos quais destaca-se primeiramente a autonomia e poder de recuperação psicológica após a amputação de suas duas pernas (disposição de se adaptar ao novo, curiosidade em aprender coisas novas e ter novos desafios). Apreso pelo esporte, iniciativa a esse contexto, e sua potencialidade em competições (entendo que a estruturação de um *habitus*, a partir das experiências vividas por Andriele na época escolar, tende a configurar as disposições para prática esportiva, que hoje é seu trabalho profissional).

As disposições para o estudo configuram-se através das disposições articuladas ao meio familiar. Tendo em vista que pai, mãe, irmãos são formados e trabalham na área de formação. Para isso as experiências vividas por seus pais e irmãos e incorporadas como disposições para ação puderam promover a reflexão para agir perante essa incorporação. A disposição para ajudar ao próximo que podemos chamar de *coletiva e humanista*, também identificada por Lahire (2004) marcada, sobretudo, por uma preocupação e solidariedade com os outros, sendo essa dimensão valorizada em quase todas suas relações. Configura-se também através de experiências socializadoras. Advindo desde o processo de reabilitação de Andriele, na qual na troca de experiência sempre pode ajudar ao próximo e ao mesmo tempo ser ajudada.

Andriele apresenta uma disposição fraca para rejeição. Se aceita do jeito que é, pois sempre relatou em suas entrevistas, que o importante é que está viva. Tem uma disposição forte para competições e cuidado com seu corpo. Sempre buscar o melhor, estar bem colocado no pódio. Cuida de seu corpo, pois sabe que é ele quem dará um bom desempenho nas competições. Quando suas manutenções das próteses não estão acontecendo de forma eficaz e isso acaba por influenciar nas suas competições, Andriele acaba por trocar de profissional e buscar um centro de manutenção mais capacitado.

O Retrato Sociológico, que busquei tratar é composto de recantos, meandros e riquezas impossíveis de serem findadas aqui. Pois Andriele vem recompondo sua vida através de incorporações, experiências sociais a todo o momento. Uma dessas experiências sociais (prática esportiva) pode-se dizer que tem mais peso perante sua reinserção social. Pois, foi a partir dela (prática esportiva) que Andriele passou a se reconhecer e se reafirmar perante o social.

5. Referencias

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[1] Unidade de Terapia Intensiva

[2] Intervenção cirúrgica que consiste na abertura de um orifício na traqueia e na colocação de uma cânula para a passagem de ar; traqueotomia.